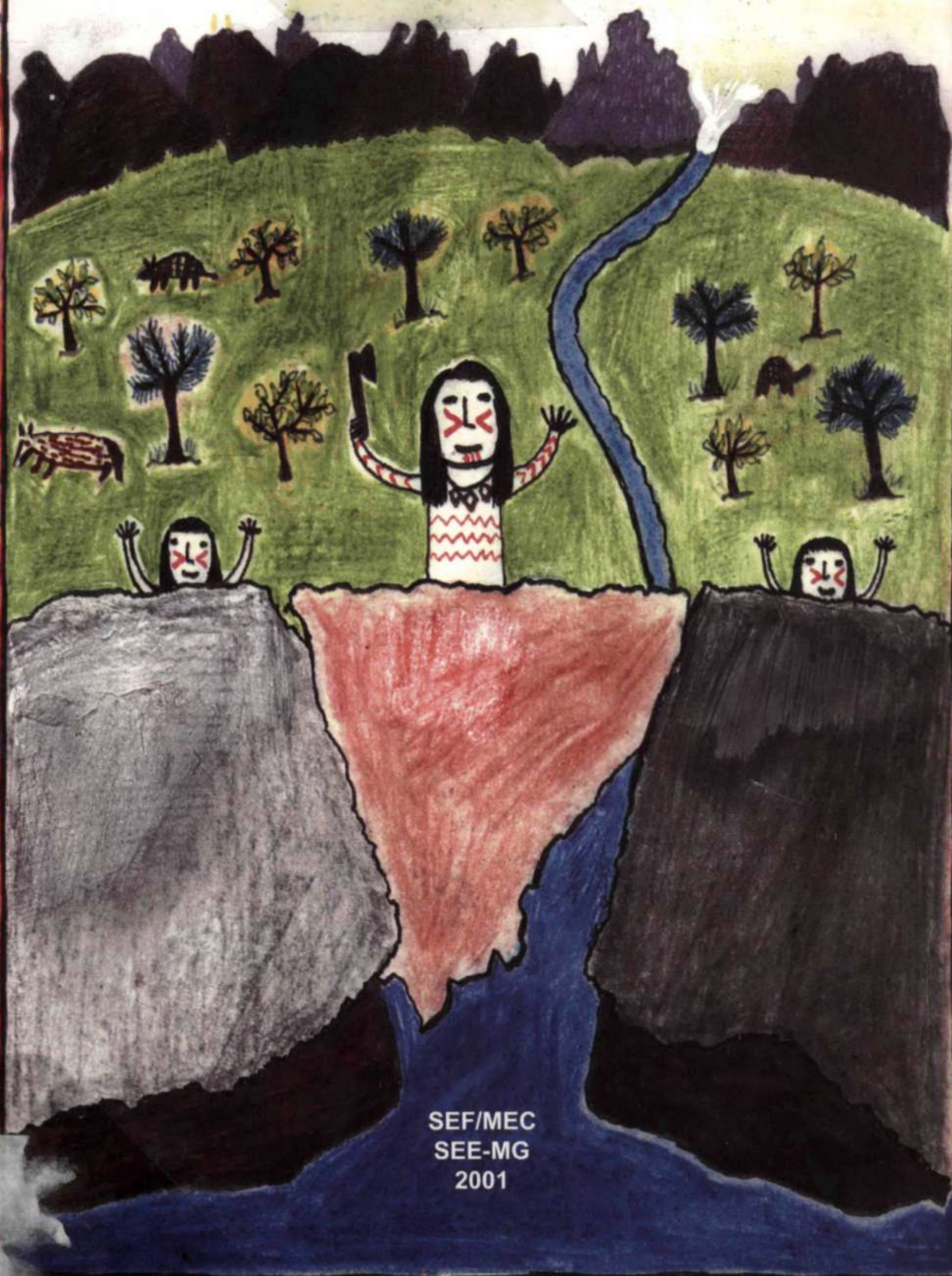




B0028922

CADA DIA E UMA HISTÓRIA



PATAXÓ

SEF/MEC
SEE-MG
2001

F
37 (=081:81)
K16c

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República:
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo:
Luciano Oliva Patrício

CADA DIA É UMA HISTÓRIA

KANÁTYO, PONIOHOM E JASSANÃ PATAXÓ



ILUSTRAÇÕES
CRIANÇAS PATAXÓ, PROFESSOR DE CULTURA MONGANGÁ,
LUCIDALVA, LUCIENE E RONALDO PATAXÓ

SEF/MEC
SEE-MC
2001

Secretária de Educação Fundamental:

Iara Glória Areias Prado

Diretor de Política da Educação Fundamental:

Walter Kiyoshi Takemoto

Coordenador-Geral de Apoio às Escolas Indígenas:

Jean Paraízo Alves

MEC/SEF/DPE

Coordenação-Geral de Apoio às Escolas Indígenas

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 721

70047-900 - Brasília - DF

Tel. (61) 410-8630 e (61) 410-8997

Fax: (61)410-9274

e-mail: cgaei-sef@mec.gov.br

KANÁTYO.

Cada dia é uma história. / Kanátyo, Poniohom e
Jassanã Pataxó ; ilustrações crianças Pataxó. - Brasília :
MEC ; SEF, 2001.

39 p. : il.

1. Cultura indígena. 2. Educação indígena.
I. Título. II. Poniohom. III. Jassanã Pataxó

CDU37(=081:81)

CADA DIA É UMA HISTÓRIA

KANÁTYO, PONIOHOM E JASSANÃ PATAXÓ



ILUSTRAÇÕES
CRIANÇAS PATAXÓ, PROFESSOR DE CULTURA MONCANCÁ,
LUCIDALVA, LUCIENE E RONALDO PATAXÓ

SEF/MEC
SEE-MC
2001

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

Secretário: Murílio de Avellar Hingel

Diretora da DDEC Maria de Lourdes de Pádua Madureira

Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais

Convênio SEE-MG, UFMG, FUNAI, IEF.

Projeto UHITUP

Coordenadores: Kleber Gesteira Matos e Zélia Maria Resende

Coordenação Editorial: Maria Inês de Almeida

Organização e projeto gráfico: Anna Göbel

Editoração Eletrônica: Vitor Ribeiro e Mário Suarez

Fotografia: Dudu Azevedo

Revisão: Charles Bicalho

ÍNDICE

Apresentação.....	5
Cada dia é uma história.....	7
A nossa aldeia Guarani.....	8
A vida do Pataxó antigamente.....	10
Nosso jeito de viver.....	12
Como se faz farinha de puba.....	14
Como se faz o munquem.....	14
Textos das crianças Pataxó.....	15
Nosso jeito de morar e vestir.....	16
Nosso jeito de comunicar.....	17
A floresta era nossa farmácia.....	18
Língua Pataxó.....	19, 20 e 21
O canto é a nossa mensagem.....	22
Todos trabalham para todos.....	24
Os seres da mata.....	26 e 27
Hamãy.....	28
Vivendo e caminhando no universo.....	29
Fazendo arco.....	30
As pinturas.....	32
A festa das águas.....	34
Angoho Hukab Antxuab.....	35
Nosso jeito de governar.....	36
A lenda da mandioca.....	37
O índio e a árvore que falava.....	38
A menina que virou pássaro cavala.....	39



O projeto arquitetônico da escola foi baseado no desenho do nosso cacique Mongangá com a colaboração de Sijanete.

APRESENTAÇÃO

Há muitos e muitos anos nosso povo ficou com a voz adormecida, esquecido no passado, sem ter um espaço para falar de sua vida.

Hoje estamos em outro tempo, lutamos e garantimos o nosso direito de expressar os nossos saberes que estão guardados em nossa memória.

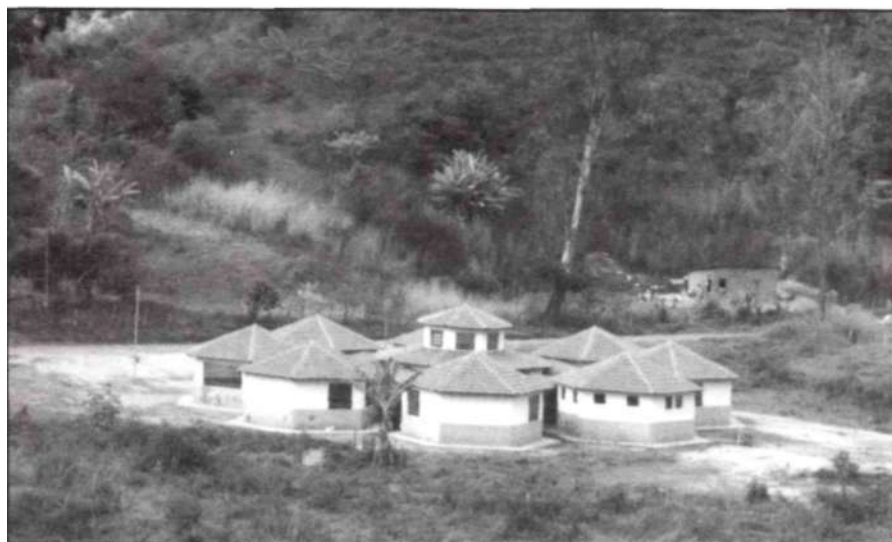
Este livro é um fruto do nosso trabalho que estamos realizando em nossa escola Indígena Pataxó *Bacumuxá*.

Queremos agradecer a nossa amiga Márcia Spyer pela longa caminhada que fizemos juntos para conquistarmos a nossa Escola Indígena Diferenciada.

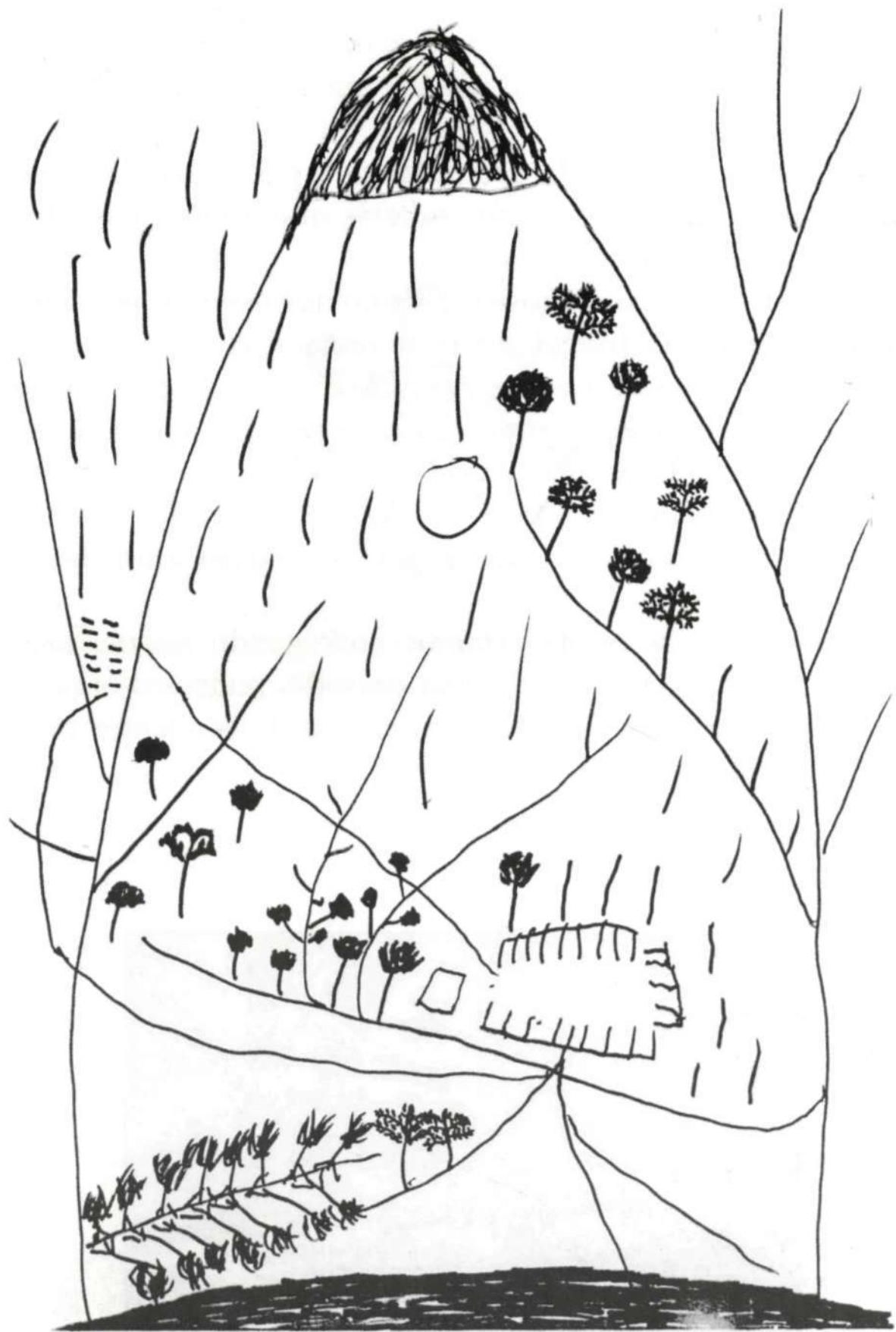
Agradecemos também nossas crianças, nossos velhos, nossa comunidade e todos aqueles que nos ajudaram a organizar este livro.

Através da nossa escola estamos enxergando novos horizontes. Ao conhecer bem o nosso passado, podemos organizar e preparar melhor a vida dos nossos descendentes prós dias que estão por vir.

Os autores



Escola Indígena Pataxó Bacumuxá, MG



CADA DIA É UMA HISTÓRIA

Cada povo tem a sua própria história.

Cada ser que habita na terra tem a sua história e seu próprio jeito de fazer história.

Cada povo tem um conhecimento sobre seu próprio mundo.

Cada povo tem seus valores, suas sabedorias que são guardadas num livro grande que se chama memória.

Na memória do nosso povo tem histórias tristes, de medo, de alegria, de sofrimento, de fracasso, de êxito e coragem.

Cada dia que se vai é uma história.

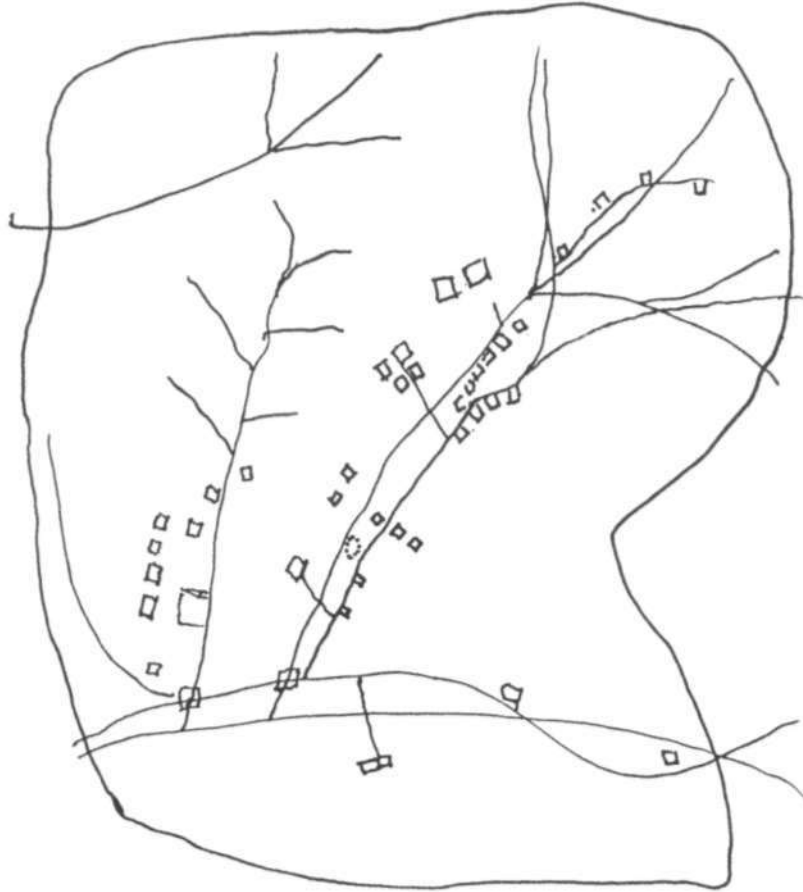
Cada dia que se vem é uma outra história.

Cada dia devemos ficar mais atentos para registrarmos nossa história.

Conhecendo bem o nosso passado, poderemos construir bem o nosso futuro.



A NOSSA ALDEIA GUARANÍ



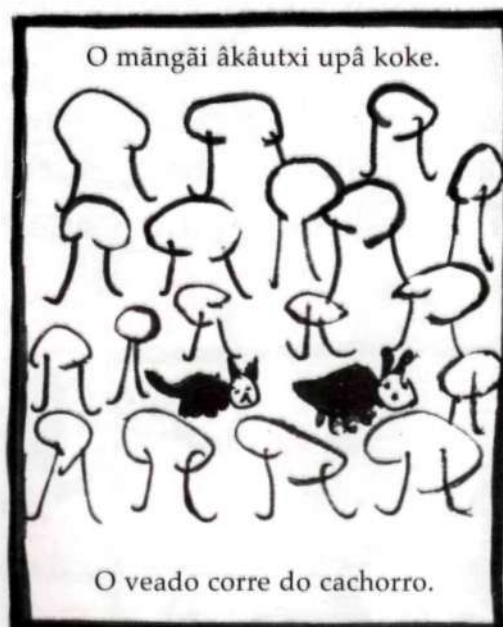
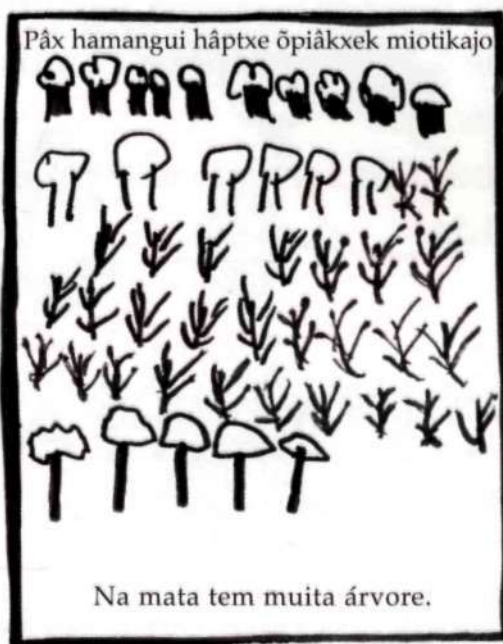
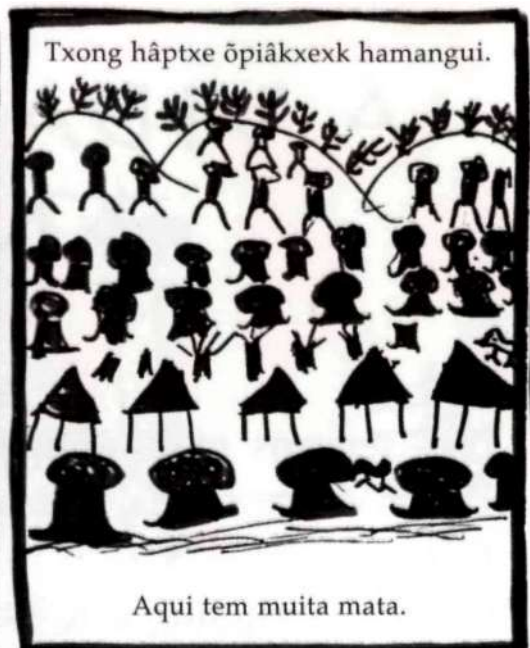
Nossa aldeia Guarani é muito bonita. Aqui tem muitas montanhas, água, bichos e passarinhos.

No tempo antigo nós tínhamos uma expansão de terra que vinha do sul da Bahia, Espírito Santo e entrava até no Vale do Jequitinhonha, MG.

Antigamente não tinha limite, o índio ia onde pensava de ir. Depois de muito tempo de invasão de nossa terra fomos obrigados a fugir para outros lugares.

Hoje temos a nossa terra garantida, aqui estamos fazendo o nosso próprio mundo para viver com nossos filhos que estão nascendo.

Nossa terra é localizada em Carmésia, no Estado de Minas Gerais. Aqui em nossa aldeia estamos construindo um novo sistema de viver com todos os seres que habitam aqui.



A VIDA DO PATAXÓ ANTIGAMENTE

Nos tempos mais antigos, nós, Pataxó, vivíamos na aldeia Barra Velha. Lá é a nossa casa velha que criou todos os seus filhos.

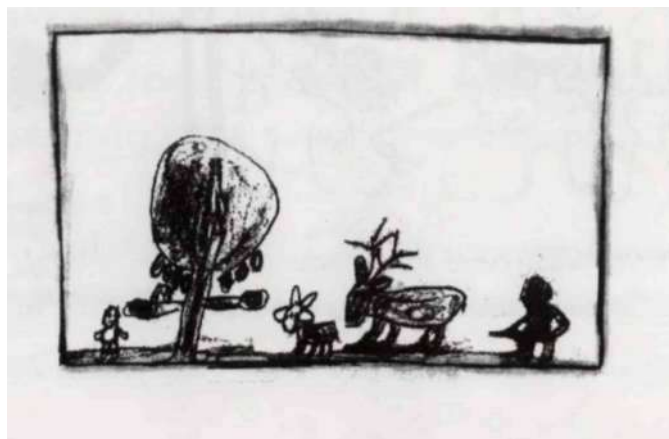
O nosso sustento, sempre tirávamos do mangue: guaiamum, caranguejo, aratu, ostras, ouriço, lagosta, camarão, buzo, moréia e outros. Da mata caçamos paca, anta, teiu, mutum e outros bichos e passarinhos. Do rio a gente pescava cumbaca, traíra, corro, jundia e outros peixes.

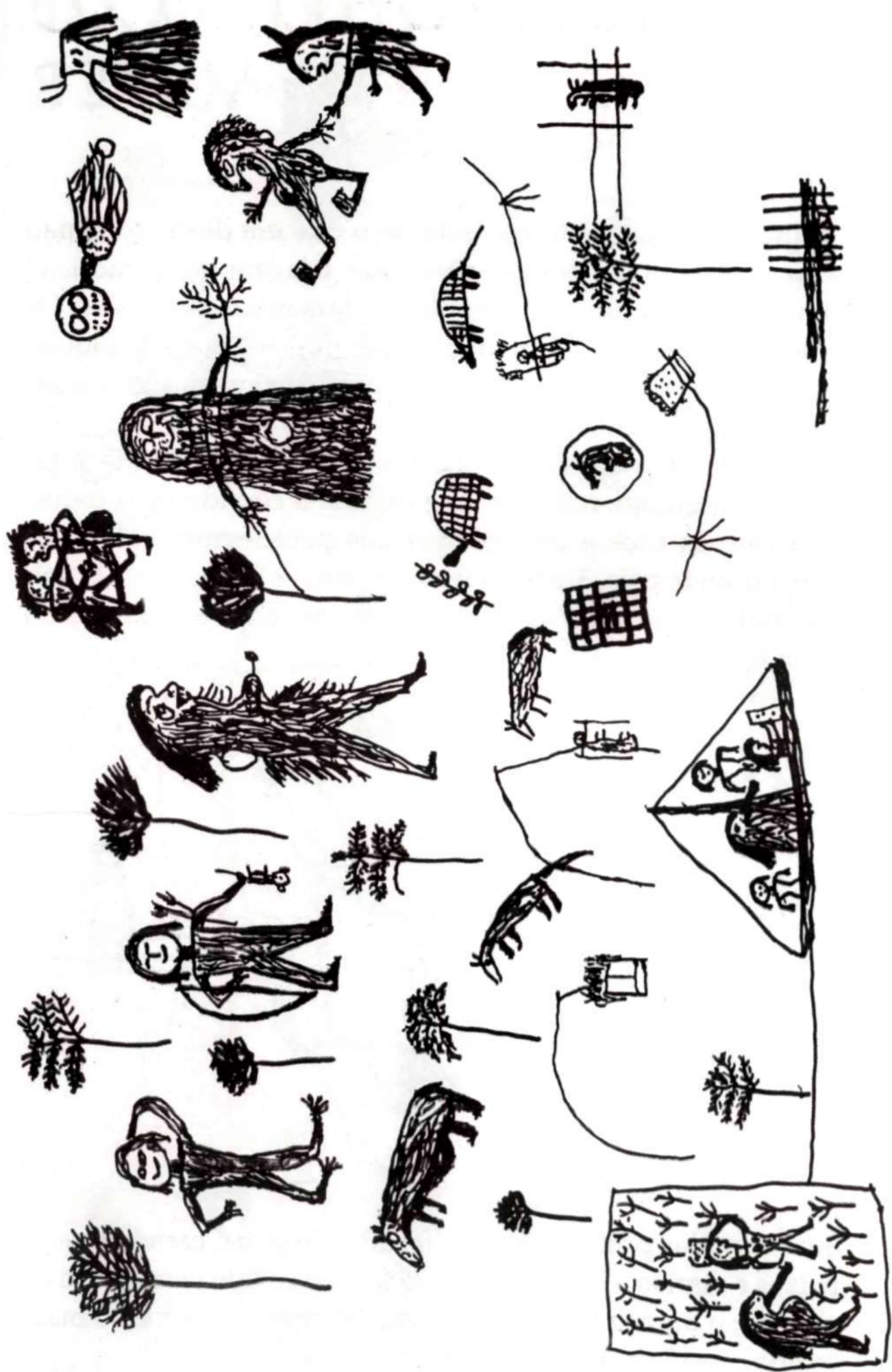
Naquele tempo o índio vivia no meio da fartura, não precisava ir muito longe para achar comida



ARMADILHAS

Os pataxó faziam as seguintes armadilhas para pegar peixes: Suru é feito de ripa e cipó. Jequiá e caju são feitos de cipó. O chiqueiro é feito com madeira: finca na beira do rio, tampa por cima para os peixes não sair. Colocavam na mata para pegar caça: o mundéu, arataca, quizo e fojo. A imbira servia para fazer laço e arapuca. Existe laço para pegar caza pelo meio, pescoço e pé.

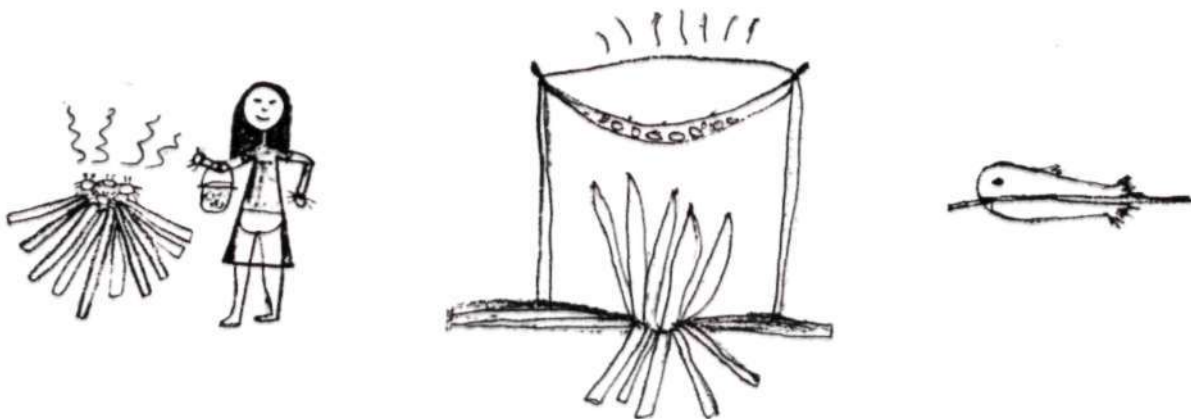




NOSSO JEITO DE VIVER

Os índios antigamente não sabiam o que era dinheiro, então faziam samburá, feito de cipó, que usavam para tudo. O tamanho do samburá dependia do tamanho da pessoa. Os velhos colocavam os meninos para buscar mucujé, piquiá, goti, amora. Quando chegavam em casa estavam com o samburá cheio de frutas.

Os pataxó comiam no chão no meio da casa. As famílias faziam uma grande roda e a mãe dividia a comida para todos. Os ossos da caça e os espinhos dos peixes eram colocados numa grande cuia. Depois jogavam para os cachorros. Os velhos diziam que era para não espantar as caças e os peixes da armadilha.



Suas comidas preferidas eram farinha de puba, carne de caça, peixes e mariscos. O índio pataxó fazia o cozido com folhas de patioba; o buraco era feito na terra. Só comiam carne do mato cozida, assada e munquinhada.



COMO SE FAZ FARINHA DE PUBA?

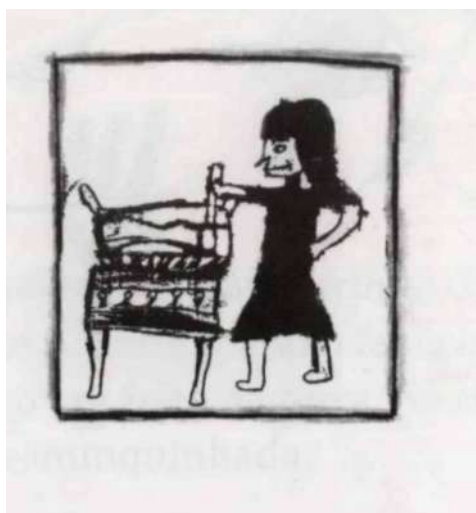
Como se faz farinha de puba: coloca a mandioca dentro d'agua, deixa uns dias até ela ficar bem mole. Depois rala a mandioca e mistura com o que está dentro da água. Em seguida prensa e amassa e deixa algumas horas, peneira e torra e está pronta para comer. O índio comia a farinha com coco de naiá, mangaba e outros.

14

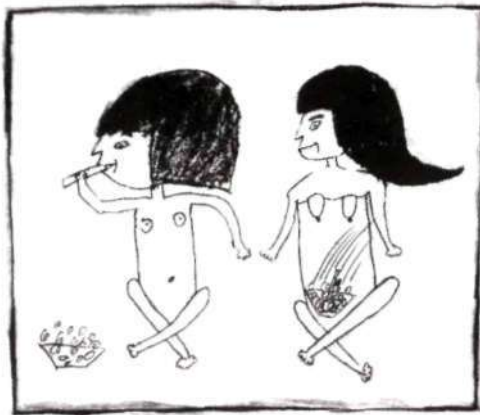


COMO SE FAZ O MUNQUEM?

Como se faz o munquem: o munquem é feito para munquinhar carne. A carne fica muito gostosa. Depois que a carne é munquinhada ela fica até uma semana ou mais sem precisar salgar. Antigamente o índio não tinha sal, por isso a carne das caças e peixes era munquinhada para ficar muitos dias sem perder. A carne ficava sempre na beira do fogo; quando o índio queria comer, tirava uns pedacinhos e comia com farinha de puba.



TEXTOS DAS CRIANÇAS PATAXÓ



EU ESTOU COM VONTADE DE COMER.

UM DIA, EU MAIS MEU PAI FOMOS NO MATO CONSERTAR A ÁGUA. DAÍ EU MAIS MEU PAPAÍ VIMOS MACACO. DAÍ EU QUERIA PEGAR UM PARA A COMIDA FICAR FORTE.

EU GOSTO DE PEGAR COCO PARA QUEBRAR COM A PEDRA. O COCO É MUITO GOSTOSO!

EU ESTAVA BRINCANDO NO PÉ DE JACA-PINHA. LÁ TINHA UMA JACA MADURA, EU COLHI E LEVEI PARA
casa

EU GOSTO DE COMER GALINHA. O MEU PEDAÇO PREFERIDO É A MOELA.

EU ESTAVA NA ROÇA COLHENDO MANDIOCA. DEPOIS EU ESTAVA COZINHANDO.

EU ESTOU PEGANDO JABUTICABA.

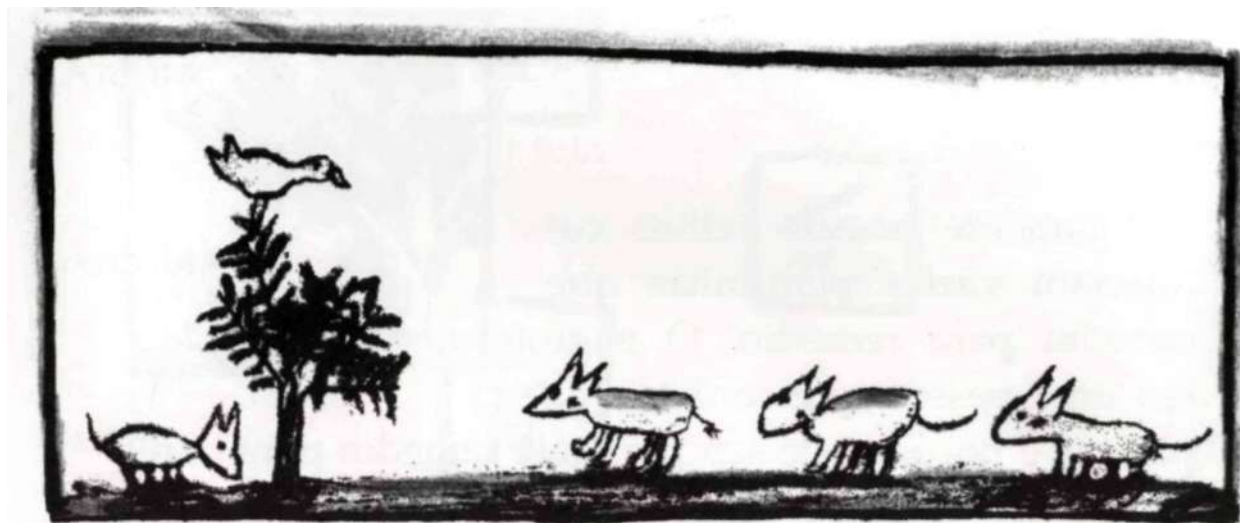
NOSSO JEITO DE MORAR E VESTIR



Antigamente os índios Pataxó viviam andando pelas matas colhendo frutas e caçando. Suas casas eram construídas com varas e cobertas com palha de ourikana, naiá, marimbú e folha de patioba. O fogão para cozinhar era feito do lado de fora da casa. Naquele tempo os índios de nossa aldeia não tinham roupas. Caçavam animais e tiravam a pele para fazer sua roupa. Usavam a pele por muito tempo; só não podiam sair na chuva, se não a pele estragava.



NOSSO JEITO DE COMUNICAR



Os Pataxó mais velhos se comunicavam através de sinais, cortes em madeiras, folhas de Patioba, rastros, imitação de pássaros e assovio com as mãos (tocar boré).

Quando estavam na mata e ficavam perdidos dos companheiros, deixavam cortes nos troncos das árvores.

Também tocavam boré com as mãos que é um tipo de assovio e batiam num pau que tinha oco, imitando a batida do pica-pau.

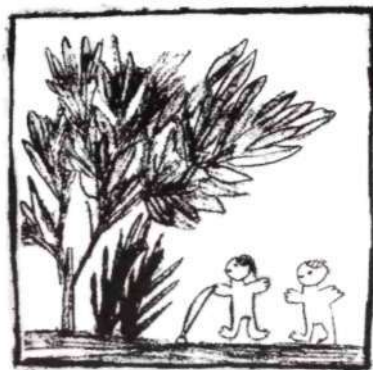
Também pegavam na folha da patioba e batiam, fazendo ela dar um estalo. E conheciam mensagens deixadas pelos rastros das pessoas.

E imitavam a capoeira, o caburé e outros pássaros para transmitir mensagens e para fazer a caçada.



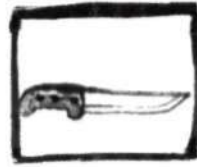
A FLORESTA ERA NOSSA FARMÁCIA

Antigamente nossos velhos conheciam várias plantinhas que serviam para remédio. O pagé era uma pessoa que conhecia as plantas e por isso ele sempre fazia remédio para curar os doentes. O tempo vai passando e as plantas vão acabando e hoje está difícil encontrar as plantas que tinham antigamente.



LÍNGUA PATAXÓ

Amanay



faca

Anguá



olho

Anxdek



café

Atõn



mãe

Cohon



mandioca

Coke



cachorro

Cutãn



anzol

Exinâi



paca

Gâtxai



prato

Itóhã



céu

Juctan



boi

Kebka



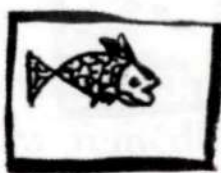
banana

Kokawã



casa

Mahá



peixe

Micay



pedra

Mioticajo



árvore

Nionnactim



homem

Patanionam



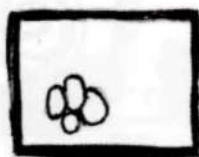
família

Patxon



milho

Petetiong



ovo

Poetehe



chuva

Poitang



arco

Poniogã



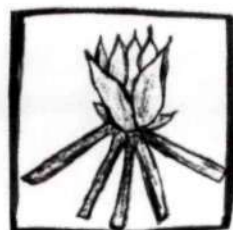
panela

Potoitan



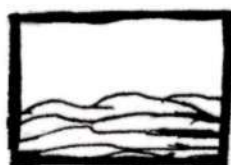
pena

Tahab



fogo

Txahão



terra

Txiaiga Kanan Pataxi



minha aldeia

Txiaká



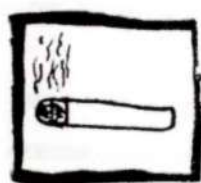
estrada

Uniin



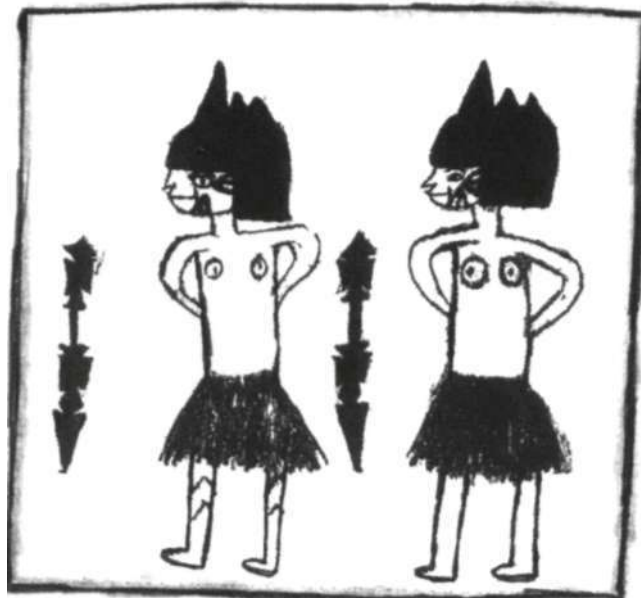
carne

Upuhâi



cigarro

O CANTO É A NOSSA MENSAGEM



22



O canto é um instrumento de comunicação entre os Pataxó.

O canto faz viajar por mundos tão distantes que conhecemos ou não.

A voz é um espírito que sempre viaja levando mensagens entre as pessoas.

A voz e a palavra caminham juntos por toda parte da terra.

A voz do índio é a voz dos pássaros, das águas, das nuvens, das pedras, do vento, do sol, da lua...

Através do nosso canto podemos contar a história do nosso passado.



O poniohom é epoxei



O macaco é cabeludo

Kipâi nikexax kebka



Ele come banana

O poniohom hioxek pâx hamangui



O macaco vive na mata

Txakó txo txatxiká uxe txatxiká



Pulando de galho em galho.

*Livrinho "O poniohom é epoxei",
feito pelas crianças Pataxó*

TODOS TRABALHAM PARA TODOS



A chuva cai, as plantas crescem e dão frutos.
O sol vem, aquece a terra, dando luz durante
o dia.

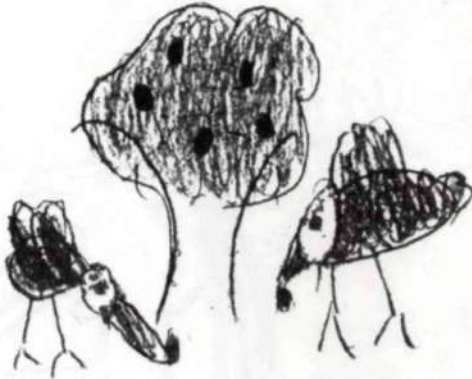
A noite cai, vem a escuridão e os vagalumes
saem iluminando os trabalhadores noturnos.
A lua vem e nos ensina como devemos plan-
tar, pescar, caçar e nos passa outros ensina-
mentos.

O vento vem, balança as sementinhas secas
das árvores, que caem no chão dando novas
árvores.

A terra é nossa mãe acolhedora que nos
acompanha cada passo que damos em nossa
vida.

Enfim, eu trabalho para a terra e a terra tra-
balha para me esperar.

O aktxe nikexax hunka.



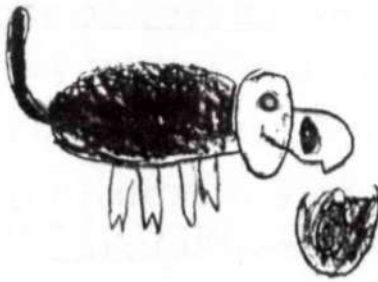
O papagaio come fruta.

O txoeki muhu âx txatxika
upu miotikajo.



O passarinho dorme no galho
da árvore.

Txahu nikexax petetiong.



O saruê come ovo.

O txâhâb âkâutxiupâ koké.



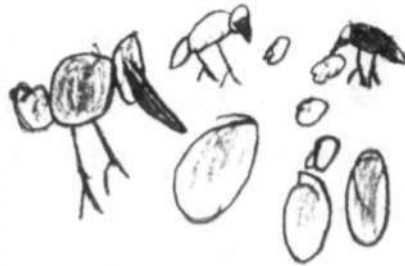
O catitu corre do cachorro.

O uhâi nikexax kohom.



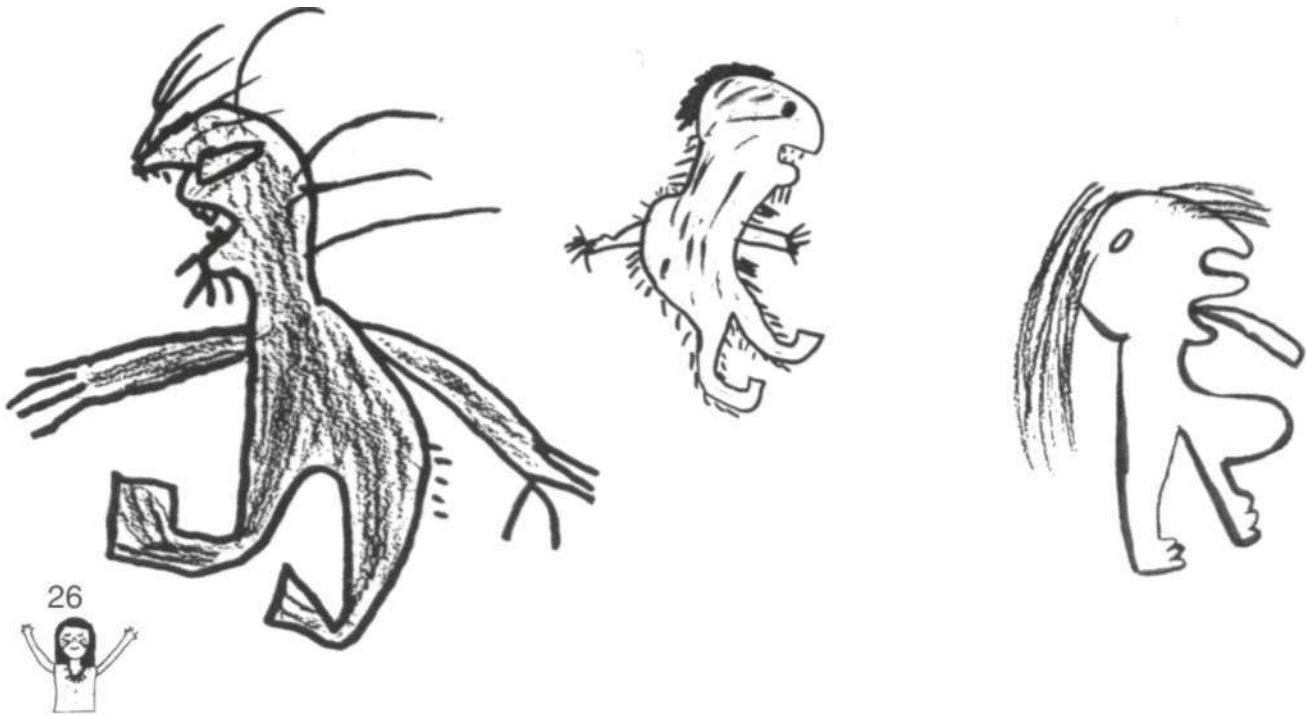
O tatu come mandioca.

A pakatxeó nikexax patxom.



A galinha come milho.

SERES DA MATA

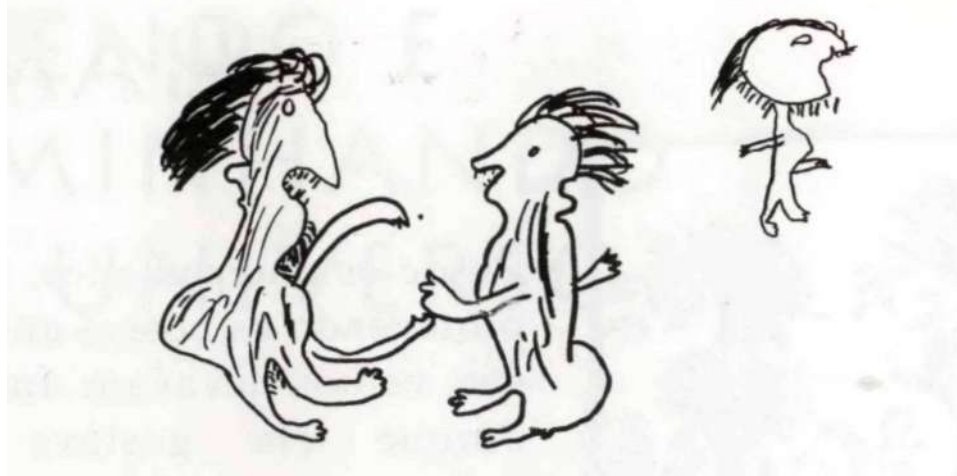


PÉ DE MACHADO: O pé de machado é o espírito de um ser que vive na mata. Ele gosta muito de mel. Quando ele ouve alguém cortando pau para tirar mel, faz a pessoa correr assombrada. Ele tem a cabeça cabeluda, um queixo grande e os pés como um machado.

BICHO CIPOERO: O bicho cipoero é o dono do cipó e a sua moradia é no meio deles. Ele tem um cabeção e corpo fino, como um cipó. Ele assusta as pessoas que vão cortar cipó.

PAI DA MATA: O pai da mata é o protetor da mata. Ele é cabeludo, tem o umbigo grande e pode ser confundido com um pé de palmeira piaçaba.

VELHA DO PIRULITO: A velha do pirulito mora na mata e tem os peitos em forma de pirulitos. Atrai as crianças com seus pirulitos. Eles cheiram de muito longe deixando as crianças abobadas e carregando-as para o meio da mata.



LOMBETA: O lombêta é um ser que mora nas roças de mandioca. Ele gosta de beber cauim. O cauim é uma bebida que nós, Pataxó, fazemos da mandioca. O lombêta é barrigudo com a boca bicuda e a língua comprida. A sua língua vai se esticando até beber o cauim. Quando a índia faz cauim, põe três pedaços de carvão e duas varinhas em cruz em cima do cajo (vasilha feita de pau onde coloca o cauim). Quando o lombêta bebe o cauim, ele fica espumado.



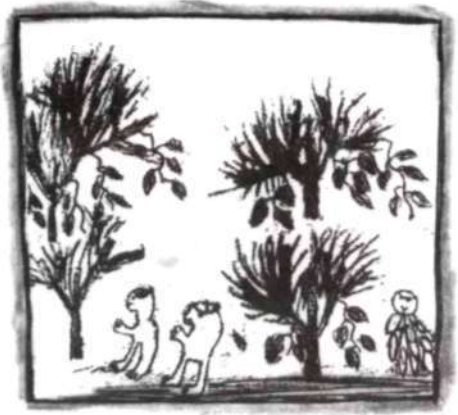
TIGUM-LIM-GUMBÊ: O tigung-lim-gumbê é um espírito de um ser que mora na mata. Ele gosta de pegar criança teimosa e pessoas que gostam de andar à noite. Ele é cabeludo, tem unhas grandes, olho grande com a beirada avermelhada e com a bocona achatada.

CAFUM-CAFUM: O cafum-cafum é um espírito, rei da dança da mata. Ele tem a cabeça grande esquadrada, bocão, olhão pelancudo; é narigudo, barrigudo e bundudo com as canelas finas.

CAVEIRA: A caveira é um ser que mora no pé de goti (um pé de árvore que dá um fruto com o mesmo nome). Se alguém vai pegar goti, se ela estiver, corre atrás da pessoa. A caveira tem cabeça sem cabelo, olhos fundos, dente de fora e anda arrastando suas tripas pelo chão.



HAMÃY



Desde os antepassados, a Hamãy vem protegendo os nossos animais. Os nossos velhos levavam fumo para ela, porque ela gostava de fumar. Colocavam o fumo numa taboca, socavam e deixavam curtir. Se não le-

vassem o fumo poderiam levar um pedaço de pano vermelho (ou qualquer coisa vermelha). Mas, como não existia pano, tintava imbira com tinta (*arariba*) da árvore do mato que serve como tinta. Quando levava o presente certo, facilitava a caçada; mas quando não levava, ela dava uma surra.

A surra que dava não era para deixar machucado e, sim, pedindo no meio da mata. Mas logo desconfiavam que era a Hamãy que os deixava perdidos por não terem levado o presente.

Quando ficavam perdidos, pegavam a folha da patioba e davam um nó. Aí faziam o desembaraço. Então encontravam o caminho de volta para casa.

Ela fazia isso porque é protetora dos animais. Também surrava as pessoas que não tinham devoção, e caçavam sem ter precisão. O grito da Hamãy é diferente do da coruja, mas muitas pessoas acham que Hamãy grita igual a coruja.

Todas as noites ela junta a caçarada, mas quando não estão todas, vai à procura e encontra. Muitas estão feridas, não agüentam voltar para casa. Hamãy leva com carinho para cuidar. Contam os nossos antepassados que um dia ela decidiu levar um índio que caçava sem precisão, atirava nos animais.

Então decidiu levá-lo para cuidar dos animais feridos. Chegando no lugar onde todos os bichos estavam, viu muitos animais feridos. Hamãy fez ele cuidar de todos.

A Hamãy é um espírito (protetora dos nossos animais) e da cultura pataxó.



VIVENDO E CAMINHANDO NO UNIVERSO

A terra, o sol e a lua caminham pelo universo.

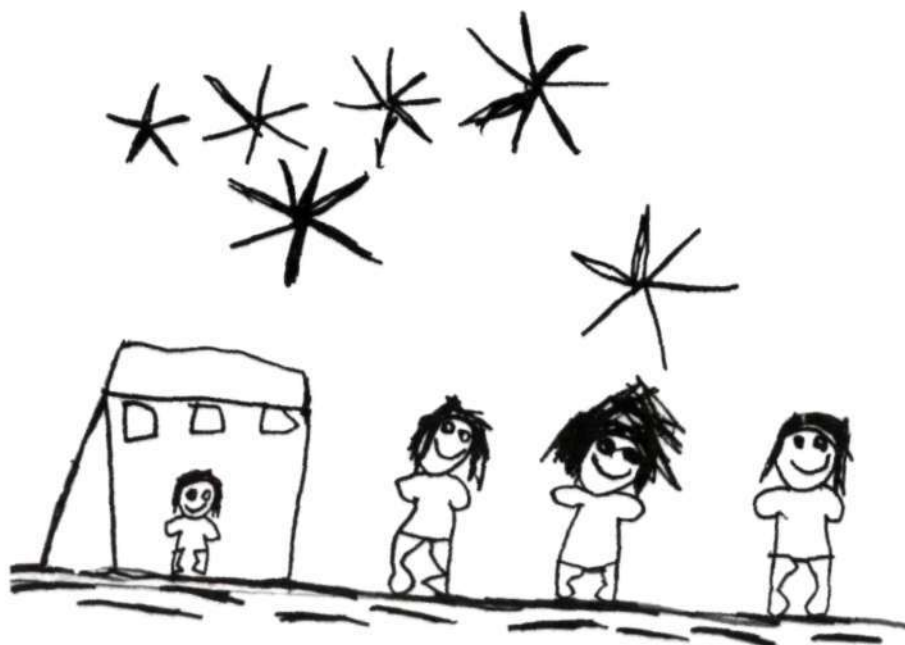
Eu também caminho todos os dias de minha vida.

Quando olho o céu durante a noite, estou caminhando pelo universo.

Quando faço um artesanato, um desenho ou uma música, estou viajando no mundo da arte.

Todos fazemos parte do universo e caminhamos sempre juntos.

29



FAZENDO ARCO



Quando o dia vem amanhecendo, eu acordo, ascendo o fogo, lavo o rosto, tomo café e às 7:00 horas pego o machado, o facão, e vou para a mata tirar madeira.

Quando eu saio de casa vou dando passos até chegar onde tem as madeiras que são próprias para fazer arcos.

Lá na mata eu vejo a maritaca, o jacu, o bem-te-vi, o pão e outros bichos. Aí eu procuro um pé de árvore bem linheiro, derrubo, racho e tiro vários pedaços. Corto

um cipó, amarro e volto para casa às 11:00 horas.

Quando chego em minha casa, minha mulher está me esperando com galinha munquinhada.

Coloco os pedaços de madeira no terreiro e depois como, bebo água, converso com meus filhos e descanso meia hora.

O arco tem um bajau para carregar as flexas.

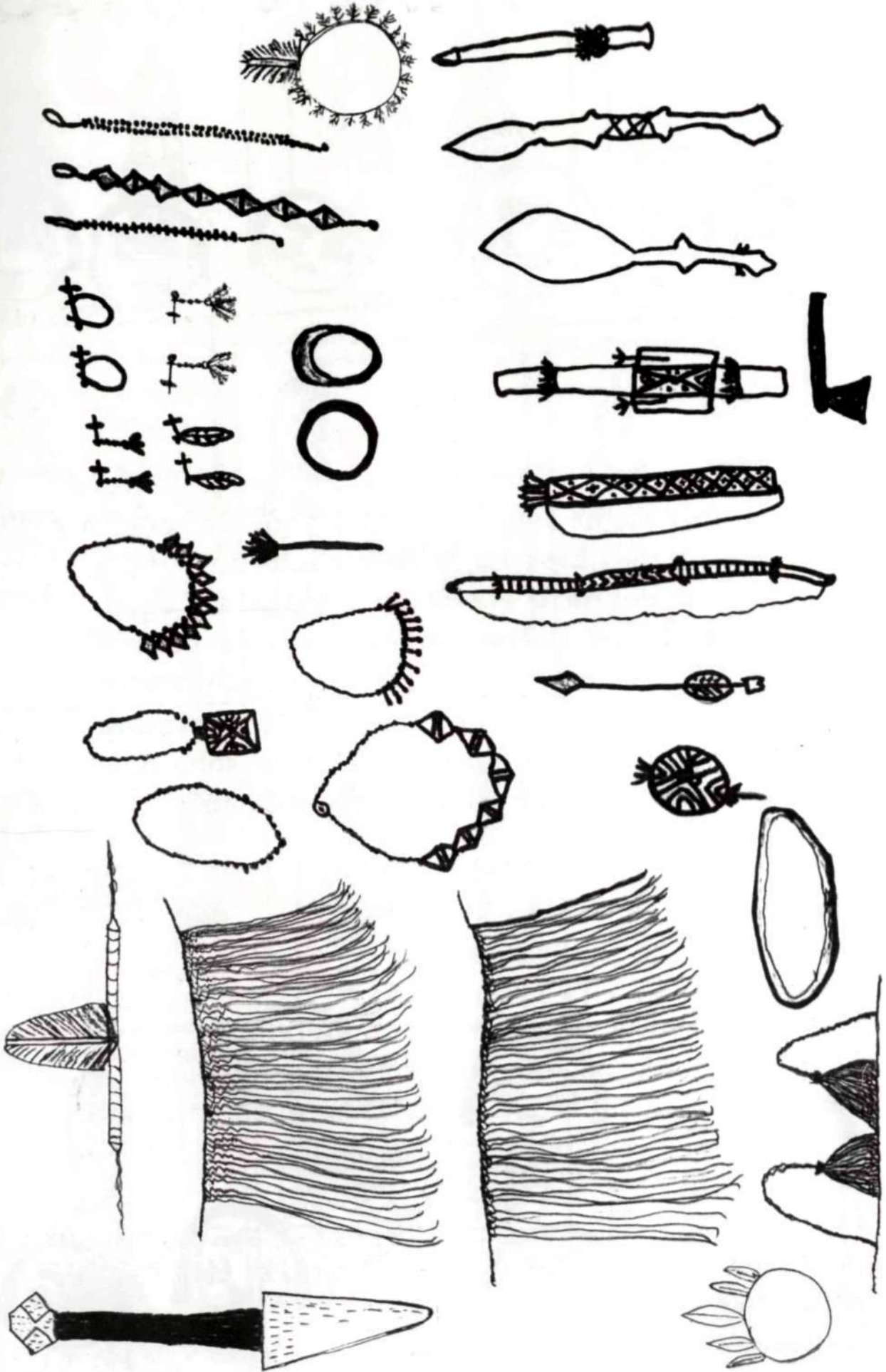
O arco e o bajau são tecidos com talisca de bambu e embira. Geralmente a embira é tingida com murtinha e araúba.

As taliscas são do mesmo tamanho, nenhuma pode ser maior do que a outra.

Depois que o arco e o bajau estão tecidos, enfeitamos com penas para ficarem ainda mais bonitos. Com as cores da natureza.

Os tecimentos têm vários desenhos que representam casco de tatu, malha de cobra e outros significados.





AS PINTURAS

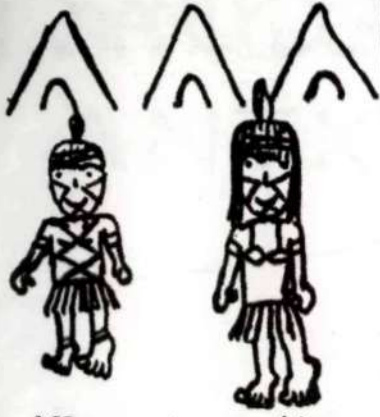


Cada pintura tem o seu significado. Tem a pintura que significa espinho de peixe encantado. Esse índio casou com uma índia muito bonita e ela virou a dona da água. Quando os índios iam atravessar para o outro lado do rio, o peixe virava ponte e os índios passavam por cima dele. Tem pintura que significa cipó escada. Hamây sobe nele para descansar e gritar a seus animais.

32



Atom, untxei ũputxai ketxé
nutxatxamãng.



Mãe, eu estou com frio.

Mãngui ngakait tahab
kâupetom niatum.



Vai esquentar fogo
meu filho.

Atom, o tahab ũpukâ niôgâ?



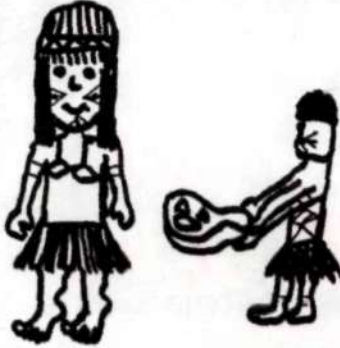
Mãe, o fogo está aceso?

Upukâ kâupetom niatum.



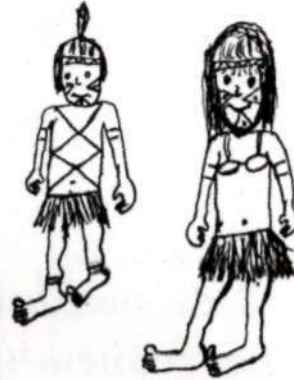
Está meu filho.

Mãpã mupuk mangui xâkâi
uniim ketxe kohom.



Hoje, você vai comer carne
com mandioca.

Hukáb txavei txaiga atom.



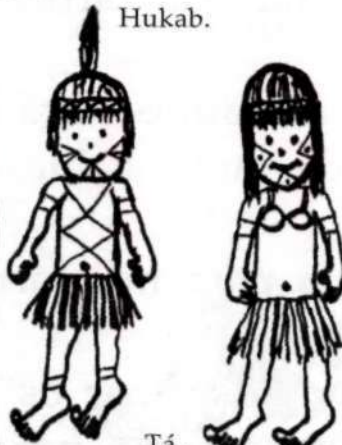
Tá bom minha mãe.

Atom, a uniim ũpukâ ipâtoi.



A carne está gostosa.

Hukab.



Tá.

Atom, untxei txuk pamuhu.



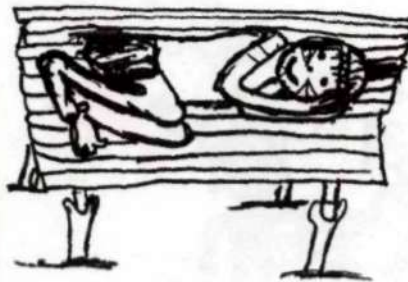
Mãe, eu vou dormir.

Mangui kâupetom niatum.



Vai meu filho.

Intxai atom.



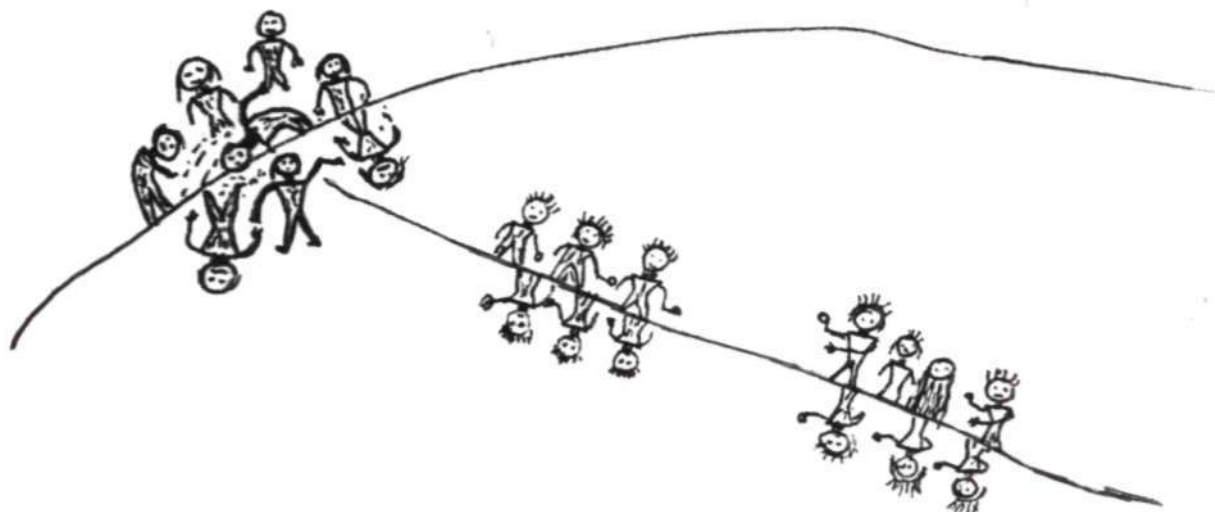
Bença mãe.

Niamissum mântxo.



Deus abençõe.

FESTA DAS AGUAS



34



No dia 5 de outubro, nós festejamos a festa das águas. Nesse dia, reúnem-se os homens, mulheres, jovens e crianças.

As famílias levam mandioca, farinha de puba e carne para cozinhar e assar.

Durante a festa, nós cantamos para as famílias, as crianças, os protetores da mata, a lua, o sol, a terra e as águas.

Nós fazemos essa festa para nos fortalecer e dar saúde para a nossa comunidade.

Depois que terminamos de fazer os nossos rituais, nós vamos tomar banho no córrego para purificar o nosso corpo. Essa festa para nós é muito importante porque a água é o principio da nossa vida.



ANGOHO HUKAB ANTXUAB



35

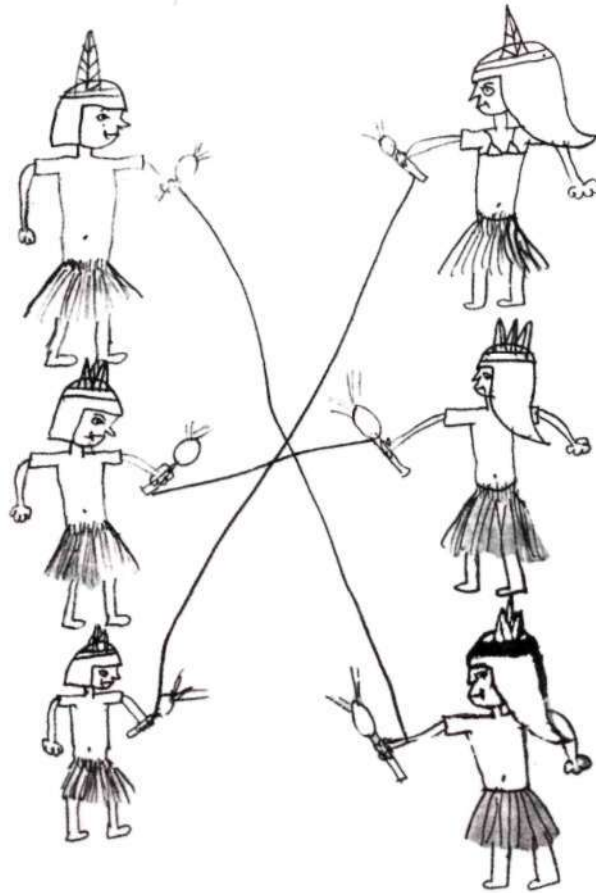


Angoho Hukab Antxuab é nosso awé. Nós fazemos-essa dança e esse canto para receber a lua cheia.

ANGOHO : lua
ANTXUAB: bonita
HUKAB: está



NOSSO JEITO DE GOVERNAR



36



O cacique é uma pessoa muito importante em nossa aldeia. Ele organiza e representa a nossa comunidade lá fora. Todos nós devemos respeitar o cacique e ele também deverá respeitar a sua comunidade. O cacique não trabalha sozinho, sempre tem apoio da comunidade para fazer o seu trabalho. Para um índio ser cacique, tem que ser muito forte e aprender desde criança a lutar e defender seu povo. O cocar, maracá, colar e outros enfeites do cacique são diferentes de todos os outros índios da aldeia.



A LENDA DA MANDIOCA

Contam os nossos antepassados que um índio tinha uma linda filha. Todos da aldeia gostavam dela; algumas índias ficavam com inveja. Mas é normal. Ela chamava Mandi. Tinha cabelos longos e pretos, olhos esticados, pele morena.

Então, um dia, Mandi ficou doente, seus pais ficaram preocupados sem saber o que fazer. Não conheciam o que ela tinha, mas mandaram chamar o pajé para vir vê-la. Quando chegou já era tarde. Mandi não resistiu. Todos da aldeia vieram ver e choraram por sua partida. Mas até hoje acreditam que Mandi não morreu, e está aqui, fazendo parte da nossa cultura. Por Mandi ser uma pessoa boa, que respeitava todos da aldeia, o cacique e o pajé decidiram enterrar seu corpo dentro de uma oca de religião. Não enterraram fundo, apenas num buraco raso. Após uns dias notaram que havia no lugar do seu corpo, nascendo, uma linda planta. Deixaram a planta crescer com tempo, tiraram-na e tinha raiz (longa, casca morena, e por dentro era branca) Então o pajé e o cacique reuniram a aldeia e apresentaram a planta. E falaram:

- Aqui está a Mandi. Ela não morreu; nem quis que seu povo passasse fome, pois todos podem provar dessa raiz, que é um delicioso alimento. Foi aí que deram o nome de *Mandioca*, porque enterraram Mandi dentro da oca. Por isso deram o nome de Mandioca. Como eu disse, até hoje a mandioca é da nossa cultura e representa muita coisa boa para nós índios; porque é dela que fazemos cauim, farinha, beiju, tapioca, carimã, e comemos sua raiz.

Queremos que não acreditem que seja apenas uma lenda, mas que é uma realidade, porque realmente a mandioca existe.



O ÍNDIO E A ÁRVORE QUE FALAVA

Um dia um índio foi para a mata caçar. Chegando bem distante da aldeia, encontrou com uma árvore que falava.

Naquele momento, a árvore perguntou pro índio: Amigo índio, você vai pra onde? O índio respondeu: Estou caçando uma caça para alimentar meus filhos.

A árvore respondeu novamente: Segue por este lado que você vai encontrar muitas e muitas caças.

Animado, o índio seguiu o caminho que a árvore lhe ensinou. De repente, o índio saiu numa velha casinha de palha. Quando olhou para sua frente, percebeu uma fumacinha bem longe.

O índio olhou e pensou:
Deve ser a Hamãy.

Naquele instante um pé de árvore falou: Cuidado! Tem uma onça atrás de você. Depois do aviso da árvore o silêncio tomou conta da floresta.

O índio, sem dar um passo para a frente, pediu silenciosamente ajuda a Hamãy. Naquele mesmo instante o índio ouviu uma voz:

Vai embora! A onça não fará mal a você. Quando o índio olhou para trás estava a Hamãy junto com a onça.

Com muito respeito o índio agradeceu a Hamãy, deu um pedacinho de fumo e seguiu em busca de caças.

Chegando bem adiante saiu em um pequeno córrego. Quando estava bebendo água, um pé de árvore falou:

Está na hora de ir embora! Feche os olhos e pense em casa.

O índio fechou os olhos, quando abriu estava em casa, junto com sua família e muitas caças. Toda vez que o índio ia pra mata caçar a árvore o ajudava a conseguir muita fartura de caça.



A MENINA QUE VIROU O PÁSSARO CAVALA

Nos tempos antigos tinha uma menina muito teimosa para sua mãe. Ela não gostava de fazer madado nenhum que sua mãe mandava.

Mas um dia sua mãe foi para a mata pegar lenha e levou a menina com ela.

Quando chegaram em casa a mãe estava com muita sede, e pediu à menina para buscar água na bica. Mas a menina foi com muita má vontade.

Quando chegou deu água para sua mãe. Mas em seguida sua mãe pediu para ela guardar a lenha que elas tinham trazido da mata.

Mas a menina começou a discutir com sua mãe, que estava grávida. E nessa discussão ela chamou sua mãe de cavala.

Sua mãe, no mesmo momento, disse para ela: você que é uma cavala. E nesta hora deu um trovão no céu. E a menina saiu gritando cavala, cavala...

Enquanto ela gritava, ia se transformando em um pássaro. Com pouco já estava voando e falando cavala, cavala...

Por causa do cantado desse pássaro ele ganhou o nome de cavala.

E esse pássaro, durante o dia, ele fica com o bico enfiado na lama; mas quando é de noite ele sai pelo mundo gritando cavala, cavala...

Por isso é bom as crianças respeitarem os pais, principalmente as mães, quando elas estão grávidas.





Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)